

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL- CAMPUS BENTO GONÇALVES**

ANTIFASCISMO POP:

Reflexões sobre o combate ao fascismo por meio do cinema

Bento Gonçalves, RS

2024



Alice Reck Trucolo

Letícia Schneider Ferreira

ANTIFASCISMO POP:

Reflexões sobre o combate ao fascismo por meio do cinema

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Letícia Schneider Ferreira

Bento Gonçalves, RS

2024



RESUMO

O fascismo, uma ideologia totalitarista e ultranacionalista que surgiu na Itália com Benito Mussolini, utiliza estratégias como a construção de um passado mítico, propaganda, anti intelectualismo, irrealidade e divisão entre "nós" e "eles" para chegar ao poder. Esse ideário busca desumanizar segmentos da população com base em distinções étnicas, religiosas ou raciais e, embora tenha começado com o Partido Nacional Fascista em 1921, suas concepções ainda persistem, manifestando-se em discursos de ódio e intolerância. Portanto, o projeto tem como objetivo analisar como as sagas Star Wars e Harry Potter abordam elementos do fascismo, avaliando personagens que se opõem a essas ideias e examinando a simbologia dos filmes, como imagem e figurino, que podem remeter a tais ideais. Desta forma, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a intersecção entre cinema e história e análise de textos sobre fascismo e neofascismo. Após, foram selecionados os filmes com base em sua relevância e popularidade e, posteriormente, foi feita a análise das obras. Os filmes da saga Star Wars apresentam a ascensão do Império Galáctico e o impacto de suas ações ditatoriais na ordem da galáxia. A obra aborda temas como a perseguição da resistência e relaciona o sentimento de revanchismo e medo como forma de manipulação de personagens fundamentais para a história. Já em Harry Potter, acompanhamos um jovem bruxo começar seus estudos na escola de Magia e Bruxaria, encontrando diversos obstáculos ao longo de sua trajetória acadêmica. Na história, o vilão chamado Lord Voldemort ressurgue com seu discurso de pureza racial e busca pelo poder absoluto, perseguindo a oposição e invadindo instituições de ensino com seus ideais fascistas. Em conclusão, o fascismo persiste hoje através de movimentos extremistas e discursos de ódio e filmes como Star Wars e Harry Potter oferecem uma reflexão sobre os perigos do extremismo e destacam a importância da resistência e da união contra ideologias opressivas.

Palavras-chave: Cinema, resistência, fascismo



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	8
3 OBJETIVOS	12
4 METODOLOGIA	13
5 RESULTADOS OBTIDOS	14
6 CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS	18



1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda os elementos constituintes do fascismo existentes nas narrativas cinematográficas das sagas Star Wars e Harry Potter. Ambas as franquias oferecem ricos cenários para a análise, pois suas tramas e mundos fictícios refletem questões sociais e políticas reais.

A saga Star Wars, criada por George Lucas, teve início em 1977 com o lançamento de “Star Wars: Episódio IV – Uma Nova Esperança” e foi um sucesso imediato, alcançando US\$775 milhões em bilheteria. Atualmente, a franquia conta com mais de 9 filmes e está em constante expansão, com o lançamento de vários spin-offs e séries adicionais.

A história se passa em uma galáxia distante, em um universo repleto de planetas diversos, espécies alienígenas e tecnologias futurísticas. O enredo central gira em torno da luta entre o bem e o mal, representado pelos Jedi e pelos Sith. Os Jedi são guerreiros místicos que utilizam a Força para proteger a paz e a justiça, enquanto os Sith buscam dominar e controlar a galáxia através do uso da Força para fins egoístas e destrutivos.

A trama principal da saga é dividida em três trilologias: a trilogia original, a prequela e a sequência. Iniciada com o lançamento de Episódio IV – Uma Nova Esperança em 1977, a saga se conclui com Episódio IX – A Ascensão Skywalker em 2019.

A trilogia original conta com os episódios “IV – Uma Nova Esperança” (1977), “V – O Império Contra-Ataca” (1980) e “VI – O Retorno de Jedi” (1983). Nestes filmes acompanhamos a luta da Aliança Rebelde contra o Império Galáctico, um regime tirânico governado pelo Imperador Palpatine e seus agentes, incluindo o temido Darth Vader. A história segue Luke Skywalker, um jovem fazendeiro que descobre ser um Jedi e se junta à resistência para derrotar o Império e restaurar a paz na galáxia.

A trilogia prequel, por sua vez, explora os eventos que antecedem a trilogia original, detalhando a ascensão do Império Galáctico e a queda da República. A história foca em Anakin Skywalker, um Jedi promissor que acaba por se tornar Darth Vader, e, por fim, a transformação da República em um regime totalitário sob a liderança do Imperador Palpatine.

A sequência, composta por filmes lançados entre 2015 e 2019, segue uma nova geração de personagens, incluindo Rey, uma jovem com habilidades na Força, e Kylo



Ren, um antagonista que busca estabelecer uma nova ordem sob a influência dos Sith. A trama revisita o conflito entre a Resistência e a Primeira Ordem, uma sucessora do Império Galáctico, enquanto o legado dos Skywalker e a luta entre o bem e o mal continuam.

Além dos filmes, a franquia Star Wars se expandiu para incluir séries de televisão como *The Mandalorian* e *The Clone Wars*, bem como uma vasta gama de livros, quadrinhos e jogos. A saga tem um impacto cultural duradouro, influenciando a mídia popular e a forma como as histórias épicas são contadas.

Já a série *Harry Potter*, baseada nos livros de J.K. Rowling, é uma das franquias cinematográficas mais populares e influentes do século XXI. Iniciada com o lançamento de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* em 2001 e concluída com *Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte 2* em 2011, a série consiste em oito filmes que exploram um universo mágico cheio de aventuras e conflitos.

A história se passa em um mundo oculto de magia que coexiste com o mundo não mágico, ou "mundano". A narrativa segue a vida de Harry Potter, um órfão criado por seus cruéis tios, que descobre no seu 11º aniversário que é um bruxo e que tem uma herança mágica. Ele entra para Hogwarts, escola de magia onde faz amigos leais como Hermione Granger e Ron Weasley, e enfrenta adversidades e mistérios. Acompanhando os diversos filmes, vamos descobrindo mais sobre o passado de Harry e como o vilão Lord Voldemort está intrinsecamente ligado à morte de seus pais e pretende tomar o poder do mundo bruxo.

Além dos filmes, a franquia *Harry Potter* inclui uma vasta gama de materiais complementares, como livros adicionais, peças de teatro e spin-offs, como *Animais Fantásticos*. A saga teve um impacto cultural significativo, influenciando a literatura infantil e a cultura popular, e gerou um extenso merchandising e parques temáticos.

Ambas as sagas tiveram um grande impacto cultural por abordarem elementos lúdicos como magia e mistério e trazerem temas universais como amizade, coragem e a luta entre o bem e o mal. No entanto, será que estes fenômenos midiáticos, capazes de atrair adolescentes e jovens por gerações, poderiam servir como fontes de reflexão sobre o fascismo?

Dessa forma, o projeto a seguir examina como os elementos característicos do fascismo—como a irrealidade, a propaganda e o antiintelectualismo—se manifestam



nas tramas dos filmes mencionados, analisando figurinos, cenários e personagens. Ao explorar como esses elementos fascistas aparecem nas narrativas e representações visuais dessas sagas, buscamos entender de que maneira esses filmes não apenas entretêm, mas também influenciam e refletem ideologias sociais e políticas, sendo instrumentos também para combater ideários nefastos e incentivar a resistência a tais discursos virulentos.

A investigação da intersecção entre entretenimento e política oferece uma perspectiva valiosa sobre o poder das histórias na formação da consciência social e política. Assim, através deste estudo, esperamos contribuir para uma compreensão mais crítica das narrativas que moldam nossa cultura e examinar como os elementos de ficção podem, intencionalmente ou não, espelhar e reforçar conceitos ideológicos complexos.



2 JUSTIFICATIVA

A Primeira Guerra Mundial deixou inúmeras sequelas, principalmente no continente europeu. A violência e a brutalidade do conflito resultaram em um período de caos econômico, instabilidade social e frustrações generalizadas. Esses efeitos, combinados com um sentimento crescente de revanchismo, criaram um ambiente propício para o surgimento do fascismo. (R. BRAICK, B. MOTA, 2016, p 62)

O fascismo é um movimento extremista que emergiu na Itália em 1921 com a criação do Partido Nacional Fascista, liderado por Benito Mussolini (CUREA, 2024) e se espalhou por outros países europeus durante as décadas de 1920 e 1930, encontrando terreno fértil em contextos políticos e econômicos semelhantes, como na Alemanha, país sobre o qual pesou a maior parte das indenizações de guerra e restrições arroladas no Tratado de Versalhes, o qual colocou oficialmente fim ao conflito mundial.

A ideologia fascista é ultranacionalista e totalitarista e busca a centralização absoluta do poder nas mãos de um líder ou partido único. Ela promove um controle rígido sobre todos os aspectos da vida pública e privada, utilizando diversas estratégias, como explica Jason Stanley:

A política fascista inclui muitas estratégias diferentes: o passado mítico, propaganda, anti-intelectualismo, irrealidade, hierarquia, vitimização, lei e ordem, ansiedade sexual, apelos à noção de pátria e desarticulação da união e bem-estar público. (Stanley, 2018, p14)

As características centrais do fascismo, como mencionadas por Stanley, abrangem várias dimensões da vida política e social. A perspectiva fascista se apoia na construção e na manipulação de um passado mítico que glorifica a nação e a sua grandeza, utilizando essa idealização do passado para justificar as políticas autoritárias do presente. Bernard Mees discorre sobre o passado mítico, utilizado pelo regime Nazista, em “A ciência da Suástica”:

O glorioso passado germânico poderia ser empregado como justificativa para os objetivos imperialistas do presente. O desejo de Hitler de dominar a Europa continental foi explicado nos periódicos nazistas no final da década de 1930 como mera realização do destino germânico. (Mees, 2008, p 115)



A apropriação do passado mítico, em particular, é uma ferramenta poderosa que cria uma sensação de pânico e medo promovendo um nacionalismo agressivo e exclusivista, que muitas vezes se baseia em noções de superioridade racial ou cultural. Entre 1915 e 1923, por exemplo, o Império Otomano perpetrou um massivo e sistemático massacre contra a população armênia devido às suas diferenças étnicas e religiosas. O artigo 301 do código penal turco, por sua vez, proíbe mencionar o genocídio armênio durante a Primeira Guerra Mundial, buscando o apagamento de um passado doloroso da nação (Stanley, 2018).

A propaganda é outra característica fundamental do fascismo. Ela distorce ideias e estabelece teorias conspiratórias, substituindo o argumento fundamentado por medos e paixões irracionais. Essas teorias são eficazes porque fornecem explicações simples para emoções irracionais, como ressentimento ou medo xenófobo. (Stanley, 2018) criando uma realidade distorcida que se alinha aos interesses do regime e desacredita qualquer forma de dissidência.

Ademais, a política fascista é extremamente patriarcal e hierárquica. O medo de perder uma posição de superioridade é amplificado e explorado para reforçar a obediência e a conformidade dentro da estrutura social estabelecida. Como Jason Stanley relata em seu livro “Como Funciona o Fascismo: A Política do “Nós ” e “Eles ”: “Os fascistas argumentam que hierarquias naturais de valor existem de fato e que sua existência desfaz a obrigação de considerar pessoas iguais.” (Stanley, 2018, p 88)

Para eles a hierarquia não é apenas uma estrutura social desejável, mas uma “lei natural” que deve ser mantida para garantir a ordem e a estabilidade. Essa crença permite que o regime justifique práticas discriminatórias e exclusivistas dividindo a população em “nós” e “eles”.

Em 1994, por exemplo, Ruanda viveu um dos momentos mais trágicos na sua história: o massacre de mais de 800 mil pessoas em cem dias (Santos, 2019). O genocídio da etnia Tutsi, promovido pelos grupos étnicos Hutus, foi um movimento de supremacia racial altamente influenciado pela mídia, que agiu como incitadora da violência, como foi o caso da revista Kangura (Fonseca, 2016).

A revista Kangura, apoiadora do movimento de poder Hutu, publicou em 1990 os Dez Mandamentos Hutus. Nestes mandamentos, as mulheres hutus são encarregadas de garantir a pureza étnica do grupo e são vistas apenas como mães e esposas. Já os



Tutsi são desumanizados, apresentados inclusive como insetos a serem esmagados. Esse documento reflete claramente a visão patriarcal e hierárquica da sociedade, e atua como uma ferramenta de propaganda reforçando a exclusão e a violência contra os Tutsis.

Por ser profundamente patriarcal e fundamentado na ideia da "família tradicional", qualquer desvio ou ameaça a essa estrutura familiar é visto como um enfraquecimento da visão fascista de poder e coesão. Neste tipo de ideologia, o Líder é concebido como o "pai da nação", em uma analogia direta ao pai da família tradicional, que é visto como o provedor e a autoridade suprema dentro do lar. A crescente igualdade de gênero, portanto, é percebida como uma ameaça a essa hierarquia patriarcal.

Apesar de ter começado com o Partido Nacional Fascista em 1921, as concepções fascistas ainda persistem, manifestando-se em discursos de ódio e intolerância que vem crescendo nos dias de hoje. Este fenômeno é visível no surgimento de movimentos e partidos que adotam uma retórica xenófoba, nacionalista e autoritária, muitas vezes utilizando as mesmas estratégias de propaganda e manipulação que caracterizaram os regimes fascistas históricos. Como afirma Lowy:

Observamos nos últimos anos uma espetacular ascensão da extrema direita reacionária, autoritária e/ou "neofascista", que já governa metade dos países em escala planetária: um fenômeno sem precedente desde os anos 1930. Alguns dos exemplos mais conhecidos: Trump (USA), Modi (Índia), Orbán (Hungria), Erdogan (Turquia), ISIS (o Estado Islâmico), Duterte (Filipinas), e agora Bolsonaro (Brasil). (LOWY, 2019)

Movimentos como "America First", ressuscitado por Donald Trump em 2016, são exemplos notáveis da crescente ascensão da direita extremista. Sob a bandeira desse slogan, Trump implementou políticas que destacaram uma abordagem nacionalista e protecionista. Desde o início de seu governo, uma das ações mais notórias foi a imposição de restrições severas à imigração, incluindo a proibição de entrada de refugiados e a implementação de um "banimento" para cidadãos de vários países predominantemente muçulmanos.

No Brasil, o "Bolsonarismo" é um exemplo claro dessa tendência, evidenciado por um discurso marcado por homofobia e machismo, bem como pela disseminação de fake news para difamar adversários políticos. Como destaca Maria Lucia da S. Barroco:



Bolsonaro incentiva o ódio ao se colocar contra o sistema, ou seja, contra as instituições democráticas, contra a Constituição. Sua performance com a arma na mão envolve uma estética da morte; o culto a um torturador tratado como herói incentiva o extravasamento do ódio, funcionando ideologicamente como uma licença para matar. Ao dar aval à violência, Bolsonaro autoriza as manifestações de ódio, os ressentimentos, os recalques; não é à toa que os crimes de ódio aumentaram de forma assustadora, especialmente os feminicídios; (Barroco, 2015)

Essas observações ressaltam como a retórica e as ações associadas ao "Bolsonarismo" têm contribuído para um ambiente de crescente polarização e violência, refletindo um padrão de comportamento que reforça a intolerância e a agressão contra grupos marginalizados. O impacto dessas práticas é significativo, com uma escalada de crimes de ódio e uma erosão dos valores democráticos.

Diante desse cenário, é crucial a compreensão dos mecanismos que alimentam o extremismo para fortalecer a resistência contra a intolerância e proteger os valores de democracia, igualdade e respeito aos direitos humanos. O cinema, portanto, serve como uma ferramenta poderosa para essa compreensão e resistência.

Através da representação de ideologias extremistas e suas consequências, o cinema não só reflete a realidade social e política, mas também oferece uma plataforma para o debate crítico e a conscientização. Conforme destacam Serrano Venâncio Filho em seu livro “Cinema e Educação” (S/d.), a relevância do cinema como fonte histórica reside na sua capacidade de transmitir informações de maneira mais envolvente e eficaz.

Portanto, ao analisar a forma como o cinema representa e critica o extremismo e o autoritarismo, podemos promover uma discussão mais profunda sobre as ameaças que enfrentamos atualmente e fortalecer os mecanismos de proteção das nossas democracias.



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar de que modo os filmes das sagas Star Wars e Harry Potter abordam elementos constitutivos da perspectiva do fascismo.

3.2 Objetivos específicos

- Avaliar quais são os personagens presentes nas tramas das produções cinematográficas que se contrapõem aos elementos do fascismo
- Observar a simbologia utilizada nos filmes, relativos à imagem, figurino e fotografia, que podem fazer referência a tal ideário.



4 METODOLOGIA

A metodologia empregada baseia-se em uma revisão bibliográfica que explora a intersecção entre cinema e história, além de uma análise aprofundada dos textos que discutem o fascismo e o ressurgimento de ideias neofascistas. O livro “Como Funciona o Fascismo: A Política do “nós” e “eles”” de Jason Stanley, serve como uma das principais referências para o projeto, pois detalha as características desse ideário e destaca políticas atuais com conotações fascistas e autoritárias.

Assim, a proposta inicial foi obter uma compreensão mais abrangente do termo "fascismo", explorando suas características fundamentais e sua evolução histórica, além de explorar o ressurgimento de ideias nazifascistas na atualidade. O conhecimento referente ao fascismo também promove o olhar sobre práticas que combatam tais discursos, incentivando posturas antifascistas.

A etapa seguinte envolveu a seleção de filmes para análise, os quais foram escolhidos levando em consideração sua relevância no cinema e a popularidade junto ao público. Após a seleção dos filmes, o próximo passo foi realizar uma análise detalhada das obras escolhidas. Esta análise consistiu em identificar e examinar como os elementos associados ao fascismo — como propaganda, construção de um passado mítico, anti-intelectualismo e a existência de hierarquias sociais — são representados e abordados nas tramas cinematográficas. As cenas em que tanto os personagens que reproduzem aspectos do fascismo como aqueles que combatem esta ideologia foram separadas e fichadas, analisando o roteiro e a fotografia de cada cenário.

Para realizar essa análise, foram utilizadas abordagens metodológicas que incluíram a análise de conteúdo dos filmes, a revisão de críticas e interpretações existentes e a comparação com os conceitos teóricos sobre o fascismo discutidos na literatura acadêmica. Esse processo visou não apenas entender como o fascismo é retratado, mas também avaliar como essas representações dialogam com os contextos sociais e políticos atuais, identificando as estratégias de resistência apresentadas.



5 RESULTADOS OBTIDOS

A análise dos filmes das franquias Guerra nas Estrelas e Harry Potter revelou diversas referências a regimes fascistas. Em Guerra nas Estrelas, destaca-se uma forte alusão ao imperialismo e ao autoritarismo, com a trama centrada na disputa política entre um império tirânico e um grupo libertário. Em Harry Potter, são evidenciadas semelhanças com ideais fascistas particularmente na forma como o vilão e seus seguidores promovem a pureza racial e a repressão, refletindo a opressão e a exclusão características de regimes totalitários.

Em Star Wars, o Imperador Palpatine, personagem central do Império Galáctico, encarna a figura do líder autoritário e manipulador, similar a ditadores históricos. Sua ascensão ao poder é marcada por promessas de ordem e estabilidade, que logo se revelam como uma fachada para a centralização do poder e a opressão.

A transformação de Anakin Skywalker em Darth Vader também exemplifica a adesão ao fascismo, com sua mudança sendo impulsionada por sentimentos de frustração e medo. Anakin sempre foi um personagem atormentado e dividido, carregando rancor, especialmente pela morte de sua mãe e por sua vida anterior como escravo. Sentindo-se injustiçado por não ter seu talento reconhecido, ele buscava mais poder dentro da Ordem Jedi. Essa insatisfação facilitou a manipulação de Palpatine, que explorou os medos e inseguranças de Anakin, alimentando suas frustrações. A promessa de poder e salvação oferecida por Palpatine no final teve o efeito desejado: Anakin, com a esperança de salvar sua amada, cede ao lado sombrio e se torna Darth Vader.

Outro ponto crucial da história é o chamado “Purgo Jedi”. Esse evento ocorre após Anakin ceder às manipulações de Palpatine e iniciar sua jornada como Darth Vader. O primeiro decreto do novo ditador é eliminar todos os Jedi e perseguir os que ainda restarem. A cena retrata os soldados clonadores atacando o Templo Jedi e Anakin matando as crianças que estavam sendo treinadas, marcando a consumação da maldade que agora habita em Skywalker. O “Purgo Jedi” foi uma tentativa quase completa de erradicar a oposição, característica típica de regimes fascistas, especialmente pela intensiva perseguição. Muitos Jedi remanescentes foram forçados a fugir e se esconder, refletindo a natureza opressiva e persecutória dos regimes totalitários.



Figura 1 – Cena de Darth Vader assassinando younglings



Fonte: Star Wars: Episódio III – A Vingança dos Sith.

O mesmo se aplica à história de Harry Potter, na qual os opositores do regime de Voldemort, em especial bruxos que não compartilham sua ideologia, enfrentam severas perseguições, tortura e morte. No último filme da franquia, Harry e seus amigos vivem como fugitivos, constantemente escapando dos Comensais da Morte, os seguidores do vilão. Eventualmente, eles são capturados e submetidos a tortura, evidenciando a brutalidade e a repressão características de regimes totalitários.

Figura 2 – Hermione Granger sendo torturada por Bellatrix Lestrange.



Fonte: Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1



Além disso, questões hierárquicas são um tema significativo em ambas as sagas. Em Star Wars, a estrutura de poder do Império Galáctico reforça uma hierarquia rígida que perpetua a ideia de superioridade e controle absoluto. O Imperador Palpatine ocupa o topo da hierarquia do Império, concentrando todo o poder em suas mãos. Ele comanda diretamente Darth Vader, que atua como seu executor e principal agente. A estrutura do Império é extremamente autoritária, com ordens descendo em cascata verticalmente, sem espaço para questionamentos ou dissidência, qualquer falha ou insubordinação pode resultar em punições severas, incluindo a morte, como visto em várias ocasiões onde Vader executa oficiais por incompetência.

Em Harry Potter, o regime de Voldemort também manifesta uma hierarquia opressiva, especialmente com a discriminação contra os "sangue-ruim", evidenciando uma ideologia de pureza e superioridade racial. A divisão entre bruxos de "sangue-puro", "mestiços" e "sangue-ruim" (ou nascidos-trouxas) é um dos exemplos mais claros de questões raciais na série. Na obra, bruxos de “sangue-puro”, como os Malfoy, frequentemente se consideram superiores aos bruxos nascidos de pais “trouxas”, como Hermione Granger.

O anti-intelectualismo também está presente na saga Harry Potter, principalmente no quinto filme da franquia, “Harry Potter e a Ordem da Fênix”. Neste filme, o anti-intelectualismo se manifesta através das ações e políticas da nova Diretora de Hogwarts, Dolores Umbridge. Sob sua administração, a escola passa a adotar uma política de controle rigoroso sobre o currículo e as atividades acadêmicas. Ela impõe um regime de ensino que restringe a prática e o aprofundamento dos conhecimentos mágicos, promovendo uma visão simplista e alinhada com a propaganda oficial do Ministério da Magia. Ademais, proíbe grupos e clubes estudantis que não fossem oficialmente aprovados pela Alta Inquisidora, visando dismantelar qualquer resistência organizada.

Essas análises mostram como ambos os universos cinematográficos utilizam elementos de opressão, hierarquia e controle para construir narrativas que, apesar de fictícias, refletem e criticam aspectos dos regimes totalitários e fascistas. Os filmes, portanto, oferecem uma rica reflexão sobre os perigos do autoritarismo e a importância da resistência e da liberdade.



6 CONCLUSÃO

O fascismo continua a se manifestar de diversas maneiras na sociedade contemporânea: movimentos políticos extremistas, discursos de ódio, xenofobia e intolerância são formas pelas quais essas ideologias autoritárias se expressam atualmente. Esses fenômenos não apenas ameaçam os valores democráticos e os direitos humanos, mas também perpetuam uma atmosfera de divisão e opressão.

Os filmes analisados, tanto da franquia Star Wars quanto da série Harry Potter, oferecem uma reflexão profunda sobre os perigos do extremismo. Eles expõem como regimes totalitários e fascistas se consolidam através da opressão, discriminação e manipulação, e destacam a importância de reconhecer e resistir a tais ameaças. Através de suas narrativas e simbolismos, essas obras cinematográficas enfatizam a necessidade de resistência ativa e de união frente às ideologias que buscam suprimir a liberdade e a justiça.

Além disso, as histórias apresentadas em ambos os universos não apenas ilustram as características e os efeitos do fascismo, mas também inspiram uma reflexão sobre o papel fundamental da sociedade na defesa dos princípios democráticos e na promoção de uma cultura de respeito e solidariedade. Ao destacar os heróis que lutam contra a tirania e a injustiça, os filmes reforçam a mensagem de que a resistência à opressão e a busca por um mundo mais justo são responsabilidades compartilhadas por todos.

As duas sagas cinematográficas, dada a sua capacidade de entreter e seu alcance de público e mídia, mostram-se instrumentos potentes para debater o fascismo e a adoção de posturas antifascistas. A análise desses filmes, portanto, serve como um lembrete poderoso da necessidade constante de vigilância e ação para proteger os valores que sustentam uma sociedade livre e igualitária.



REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lucia S. **Não passarão: ofensiva neoconservadora e Serviço Social**. Serviço Social & Sociedade, São Paulo: Cortez, n. 124, p. 65-83, 2015.

CUREA, C. **Political-military doctrine, Italian fascist doctrine**. Scientific Research and Education in the Air Force, [S.l.], 2023. Disponível em:
<https://doi.org/10.19062/2247-3173.2023.24.10>. Acesso em: 19 ago. 2024.

DOS SANTOS, B. T. **Sobre a relação entre tutsis e hutus: a questão identitária nos conflitos de Ruanda (1994)**. Anais do 30º Simpósio Nacional de História, Recife, 2019.

FONSECA, D. F. DA. Etnicidade de hutus e tutsis no Manifesto Hutu de 1957 (Ethnicity of Tutsis and Hutus in the 1957 Hutu Manifest). **Cadernos de História**, v. 17, n. 26, p. 221, 2016.

KONDER, L. **Introdução ao Fascismo**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

LUCAS, G. **Star Wars: Episódio III – A Vingança dos Sith**. Estados Unidos: Lucasfilm; 20th Century Studios; Disney, 2005.

LÖWY, Michael. **Neofascismo: um fenômeno planetário – o caso Bolsonaro**. A Terra é Redonda, [S.l.], v. 24, 2019.

MEES, Bernard. **The Science of the Swastika**. Budapeste: Central European University Press, 2008. p. 115.

MOTA, P. R. B. M. **História das cavernas ao terceiro milênio**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

SERRANO, J.; FRANCISCO VENANCIO FILHO. **Cinema e educação**. [S/d.l.: s.n.].



STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo: a política do "nós" e "eles"**. Tradução de Marcia V. M. Lima. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

VIVARELLI, R. **Interpretations of the Origins of Fascism**. The Journal of Modern History, Chicago, v. 63, p. 29-43, 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.1086/244257>. Acesso em: 19 ago. 2024.

YATES, D. **Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1**. Estados Unidos, Inglaterra: Warner Bros. Entertainment; Warner Bros. Pictures; Heyday Films, 2010.